

Olhares da História da Educação e do Ensino de Sociologia dentro Formação no Curso de Ciências Sociais

Fernanda Rocha Macedo ¹Silvia Aparecida de Sousa Fernandes ²

RESUMO

A história do ensino de Sociologia no Brasil é marcada por avanços e retrocessos, refletindo as tensões políticas e ideológicas do país. A Sociologia foi introduzida no Brasil em 1891, mas sua presença no currículo escolar foi marcada por avanços e retrocessos, frequentemente influenciados por contextos políticos e ideológicos. Durante períodos autoritários, como o Estado Novo e a Ditadura Militar, a disciplina foi retirada, devido ao seu caráter crítico. Após a redemocratização, a partir de 1985, a Sociologia foi progressivamente reintegrada ao ensino médio e tornou-se obrigatória em 2008. Contudo, a Reforma do Ensino Médio de 2017 flexibilizou essa obrigatoriedade, o que gerou novas tensões sobre a relevância da disciplina. Para que a Sociologia cumpra seu papel na formação de cidadãos críticos, é essencial que o currículo prescrito seja adaptado ao contexto real das escolas. Nesse sentido, a experiência do projeto de extensão "Nós Propomos!" contribuí significativamente para a formação dos futuros professores, ao integrar saberes de diferentes áreas e promover ações práticas de intervenção social. Neste trabalho, temos por objetivo refletir sobre a trajetória da sociologia como disciplina escolar e apresentar uma experiência realizada na formação inicial de professores de sociologia, com base em projeto de extensão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação pública; Formação; Nós Propomos!; Docência.

INTRODUÇÃO

A Sociologia no currículo escolar brasileiro teve avanços e retrocessos, influenciados por contextos políticos, sendo valorizada em alguns períodos e excluída em regimes autoritários devido ao seu caráter crítico. Após a redemocratização, voltou ao ensino médio, tornando-se obrigatória em 2008, mas a Reforma do Ensino Médio de 2017 flexibilizou essa obrigatoriedade, gerando novos desafios.

É importante diferenciar o currículo prescrito, formalmente estabelecido, do currículo vivido, que ocorre nas práticas escolares mediadas por professores e estudantes. O projeto

¹ Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" – UNESP/ FFC, Câmpus de Marília-SP, bolsista FNDE, negra, mulher cisgênero, MaríliaSP, fernanda.r.macedo@unesp.br;

² Possui graduação (bacharelado e licenciatura - 1991/1992) e mestrado em Geografia (1998) pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP/ FCT, campus de Presidente Prudente e doutorado em Sociologia pela UNESP/FCLAR campus de Araraquara (2005). Livre Docência em Geografia e Educação pela UNESP (2019). Atualmente é Professora Associada II do Departamento de Ciências Políticas e Econômicas, da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília-SP. Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial da América Latina e Caribe - Territorial, do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais - IPPRI/Unesp-Reitoria, área de Geografia, em que atualmente exerce a função de coordenadora do PPG. Coordena o Grupo de Pesquisa Centro de Estudos e Pesquisas Agrárias e Ambientais (CPEA), da UNESP-Marília /branca, mulher, cisgênero, Marília-SP, sas.fernandes@unesp.br.

Nós Propomos! destaca-se ao integrar currículo, território e formação docente, promovendo uma abordagem interdisciplinar e a investigação de problemas locais, fortalecendo a formação crítica dos professores e a construção de um currículo significativo e transformador.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto Nós Propomos!, coordenado pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-ULisboa), tem como objetivo promover a cidadania ativa por meio de metodologias ativas e construtivistas aplicadas ao ensino da Geografia. Iniciado em 2011 em Portugal, expandiu-se para diversos países, incluindo o Brasil. A proposta envolve a investigação do território vivido pelos estudantes, incentivando-os a identificar problemas reais em suas comunidades e elaborar propostas de intervenção.

Sua metodologia valoriza o trabalho de campo, estudos de caso e diagnósticos territoriais, aproximando o currículo escolar da realidade cotidiana. A articulação entre Geografia e Sociologia permite compreender tanto os aspectos espaciais quanto as dinâmicas sociais dos territórios. Dessa forma, o projeto desenvolve competências críticas, investigativas e cidadãs, ao mesmo tempo em que fomenta a cooperação entre escolas, universidades, comunidades e instituições públicas. Ao integrar diferentes saberes, Nós Propomos! fortalece a formação de sujeitos capazes de intervir de forma consciente e transformadora em seus contextos locais.

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

A Sociologia escolar no Brasil teve um percurso instável, com avanços e exclusões conforme contextos políticos, consolidando-se legalmente apenas em 2008. Sua efetividade depende mais da prática cotidiana mediada por professores e estudantes do que da legislação formal. O currículo vivido, conforme Sacristán, ganha sentido na interação entre teoria e prática.

O projeto Nós Propomos! exemplifica essa abordagem ao integrar Sociologia e Geografia para investigar questões locais, promovendo uma leitura crítica do território como espaço de conflitos e pertencimentos, como indicam Milton Santos e Porto-Gonçalves. Inspirado por autores como Durkheim, Freire e Veiga, o projeto fortalece a cidadania, a formação integral e o papel do professor como mediador, alinhando-se às Diretrizes Curriculares e promovendo uma educação transformadora e socialmente comprometida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Nós Propomos! mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz para construir uma educação crítica, interdisciplinar e ligada ao território, integrando Sociologia e Geografia e aproximando o conhecimento científico da realidade dos estudantes. Por meio da investigação participativa de problemas locais e da busca por soluções coletivas, os alunos desenvolvem tanto o entendimento dos conteúdos quanto competências para a cidadania ativa. A colaboração entre professores, universidade e comunidade escolar fortaleceu a articulação entre teoria e prática, configurando um currículo vivido e dinâmico, adaptado às especificidades de cada território, como evidenciado nas experiências.

O projeto também é um campo formativo valioso para futuros professores, que ampliam sua visão sobre o papel docente como mediador entre currículo prescrito e vivido, promovendo práticas pedagógicas emancipatórias. Assim, Nós Propomos! Contribui para superar modelos tradicionais de ensino transmissivo, fortalecendo o vínculo entre escola, universidade e comunidade e reafirmando a importância de uma formação comprometida com a justiça social, a leitura crítica do mundo e a transformação das realidades locais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** (50th ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (IGOT). **Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica. Lisboa**: IGOT-ULisboa, 2019. Disponível em: <https://nóspropomos.igot.ulisboa.pt>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MACEDO, Lino de. **Reforma do Ensino Médio: fundamentos e questões atuais**. São Paulo: Cortez, 2024.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação, (24), 21-35, 2003